



CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS: CHOQUE PÓS- OPERATÓRIO IMEDIATO

CARLOS CESAR BARBOSA; ERIKY CÉSAR PASCHOAL PINTO SINHORETI GERMANO;
FELIPE GABRIEL CHIMENTON; LÍVIA CRISTINA SCALON DA COSTA PERINOTI

Introdução: O pós-operatório imediato é um período crítico, com risco de choque circulatório (hemorrágico, cardiogênico, distributivo ou obstrutivo), exigindo atuação rápida da equipe. Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), o enfermeiro tem papel essencial na monitorização dos sinais vitais, identificação precoce de alterações e implementação de intervenções. Reconhecer e manejar essas condições é crucial para a segurança do paciente. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento teórico e prático dos enfermeiros de UTIs sobre o reconhecimento e manejo do choque no pós-operatório imediato, com foco em competências, desafios e atualização profissional. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo, com 207 enfermeiros de UTIs de hospitais públicos e privados. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e abril de 2025, por meio de questionário virtual com escala Likert, enviado a 714 perfis. A amostra foi não probabilística, com análise estatística descritiva no software SPSS (versão 26). **Resultados:** A maioria dos participantes tinha pós-graduação lato sensu (91,3%), era do sexo feminino (58,3%), com idade entre 31 e 50 anos (57,8%) e mais de 10 anos de experiência (42,7%). Cerca de 60% relataram confiança na identificação do choque, e 72,9% afirmaram estar atualizados quanto aos protocolos. Hipotensão (82,6%) e taquicardia (76,8%) foram os sinais mais reconhecidos. Contudo, apenas 31,4% se sentem plenamente seguros para atuar de forma autônoma, e 46,4% relataram desconhecimento parcial ou total dos protocolos institucionais. Os principais desafios incluem falta de tempo para monitorização (35,7%) e dificuldade na identificação dos sinais clínicos (27,1%). A capacitação contínua foi considerada prioridade por 88,9%, embora 41,1% nunca tenham feito cursos específicos. Simulações práticas foram vistas como eficazes por 89,4%. **Conclusão:** Apesar do conhecimento satisfatório, os enfermeiros enfrentam desafios institucionais, evidenciando a importância de investimentos em educação continuada e demonstram fragilidades no reconhecimento de choques, exceto hemorrágico, e séptico.

Palavras-chave: Choques, Manejo clínico, Enfermeiro.